

FOLHA PET

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



CRESCIMENTO DOS CASOS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA NO BRASIL: ENTENDA OS SINTOMAS, AS FORMAS DE PREVENÇÃO E COMO AGIR EM CASO DE SUSPEITA DAS DOENÇAS.

NESTA EDIÇÃO

a Folha PET Digital aborda a temática relacionada ao crescimento dos casos de Dengue e Chikungunya no Brasil, assim como seus aspectos mais importantes, tendo em vista o considerável aumento nos casos nos últimos meses. Ao longo da edição o leitor conhecerá as características, sinais e sintomas, os grupos mais afetados e como se prevenir contra essas doenças. Além desses pontos, explanaremos sobre as prováveis hipóteses para o aumento de casos e listamos algumas curiosidades importantes sobre a Dengue, Chikungunya e sobre o mosquito *Aedes aegypti*, principal responsável pela transmissão.

A Dengue e Chikungunya são Arboviroses, causadas pelos chamados arbovírus. A classificação “arbovírus” engloba todos aqueles transmitidos por insetos e aracnídeos (como aranhas e carrapatos). No caso em questão, são transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, inseto que põe seus ovos em locais em que possam armazenar água, como latas e garrafas vazias, pneus, calhas, caixas d’água descobertas e pratos sob vasos de plantas. O inseto se reproduz em ambientes com água parada e aproveita o calor para a eclosão dos ovos. Quando chove, o nível da água sobe, entra em contato com os ovos que eclodem e, em cerca de 7 dias, dão origem a um novo mosquito. Sendo assim, se torna motivo de preocupação em período de chuvas.

A Dengue foi identificada pela primeira vez em 1986 e estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorrem anualmente no mundo. A principal forma de transmissão é pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti*, porém, há registros também de transmissão vertical (gestante - bebê) e por transfusão de sangue. Existem quatro tipos diferentes de vírus da Dengue: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Já a febre Chikungunya foi identificada pela primeira vez no Brasil em 2014. Chikungunya significa “aqueles que se dobram” em swahili, um dos idiomas da Tanzânia, referindo-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos na primeira epidemia documentada, na Tanzânia, localizada no leste da África, entre 1952 e 1953. A transmissão do vírus chikungunya (CHIKV) é feita através da picada de insetos-vetores do gênero *Aedes* que, em cidades, ocorre principalmente pelo *Aedes aegypti* e em ambientes rurais ou selvagens pode ser por *Aedes albopictus*. Embora a transmissão direta entre humanos não esteja demonstrada, há de se considerar a possibilidade da transmissão do útero da mãe para o feto.

Sinais e sintomas

Dengue

As infecções por Dengue podem ser assintomáticas ou sintomáticas. Pode apresentar três fases clínicas: febril, crítica e de recuperação.

❖ **Fase febril:** a primeira manifestação é a febre, geralmente acima de 38°C, de início repentino e com duração de 2 a 7 dias, associada a dor de cabeça, fraqueza, dor muscular, dor nas articulações e dor atrás dos olhos. Também podem aparecer anorexia, náuseas, vômitos e diarreia. Manchas vermelhas aparecem em grande parte dos casos atingindo face, tronco e membros, não poupando regiões palmares e plantares, com ou sem coceira.

❖ **Fase crítica:** tem início com o declínio da febre entre o 3º e o 7º dia do início da doença. Os sinais de alarme, quando presentes, ocorrem nessa fase. Sem a identificação e o correto manejo nessa fase, alguns pacientes podem evoluir para as formas graves da dengue.

Sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, espontânea ou ao toque.
- Vômitos persistentes.
- Acúmulo de líquidos;
- Hipotensão postural e/ou sensação de fraqueza muscular como se estivesse prestes a desmaiar.
- Letargia e/ou irritabilidade.
- Sangramento de mucosa.

❖ **Fase de recuperação:** ocorre após as 24-48 horas da fase crítica. Observa-se melhora do estado geral do paciente, como retorno progressivo do apetite e redução de sintomas gastrointestinais.

Chikungunya

❖ **Fase aguda:** Inclui sintomas muito parecidos com o da dengue, com destaque no surgimento de intensas dores articulares em todo o corpo, podendo estar acompanhadas de inchaços. Essa fase pode durar de dias a algumas semanas. A rigidez articular pela manhã é uma queixa frequente, podendo limitar a realização de atividades cotidianas, tais como higiene pessoal e tarefas domésticas. Também podem ocorrer calafrios, conjuntivite não purulenta, faringite, inflamação dos nervos e aumento do tamanho dos linfonodos.

❖ **Fase pós-aguda:** Nesta fase normalmente a febre desaparece. Pode haver melhoras nas dores articulares ou agravamento. Podemos ainda encontrar fraqueza muscular, recorrência da coceira generalizada e manchas vermelhas, além do surgimento de manchas arroxeadas. Alguns pacientes podem desenvolver doença vascular periférica, fadiga, alopecia e sintomas depressivos. Caso os sintomas persistam por mais de três meses, após o início da doença, estará instalada a fase crônica.

❖ **Fase crônica:** Caracterizada pela persistência ou ressurgimento dos sinais e dos sintomas, principalmente dor articular, músculo-esquelética e neuropática, sendo esta última muito frequente nessa fase.



A coordenadora do InfoDengue, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Cláudia Codeço, avalia que o cenário é de atenção e que o aumento de casos pode ter sido provocado pelo efeito da pandemia de Covid-19, nas ações de controle do mosquito *Aedes aegypti*, agente transmissor da doença, ou ainda pelo período chuvoso registrado neste início de 2022. Em meio ao surto de Dengue, o Brasil registrou um aumento de 113,7% nos casos prováveis da doença até abril deste ano. Em relação à Chikungunya, o Ministério da Saúde informou que, até o último dia 23 de abril, foram registrados 47.281 casos prováveis, uma taxa de incidência de 22,2 casos por 100 mil habitantes no país.

Por que os casos aumentaram?

Dengue em crianças

Nos últimos anos, estudos têm sinalizado a migração de casos graves da doença para a faixa etária mais jovem, a exemplo do que já ocorre em países asiáticos, com consequente aumento de hospitalizações e óbitos nessa população. Em 2008, a doença provocou pânico, insegurança e desavenças políticas e institucionais, com repercussões nacionais e internacionais, particularmente em razão da gravidade com que atingiu a população infantil.



O diagnóstico da Dengue em crianças é um desafio persistente, sendo particularmente difícil na fase inicial, pois as manifestações clínicas, nessa população, se superpõem às de inúmeras outras afecções próprias dessa faixa etária. Neste grupo etário existe um risco maior de gravidade na presença de comorbidades como asma, diabetes melito, anemia falciforme e na etnia branca. A dengue na criança pode ser assintomática ou apresentar-se como uma síndrome febril clássica viral, ou com sinais e sintomas inespecíficos: adinamia, sonolência, recusa da alimentação e de líquidos, vômitos, diarreia ou fezes amolecidas. Nos menores de dois anos de idade, especialmente em menores de seis meses, sintomas como cefaléia, dor retro-orbitária, mialgias e artralguas podem manifestar-se por choro persistente, adinamia e irritabilidade, geralmente com ausência de manifestações respiratórias, podendo-se confundir com outros quadros infecciosos febris, próprios dessa faixa etária.

Dengue e chikungunya em gestantes



As gestantes infectadas devem ser tratadas de acordo com a fase clínica da Dengue e necessitam de acompanhamento rigoroso pelos profissionais de saúde, independente da gravidade da doença. Estes devem estar atentos aos riscos para a mãe e para o bebê, como por exemplo, aumento de sangramento relacionados à gravidez e às alterações fisiológicas dessa, que podem interferir nos sinais e sintomas da doença. Um estudo recente realizado no Brasil aponta que a letalidade entre as mulheres gestantes com Dengue é maior do que as mulheres em idade fértil e não gestantes, obtendo risco de óbito maior no terceiro trimestre de gestação. Outras pesquisas nacionais ainda revelam que gestantes com presença de sintomas da infecção por Dengue apresentam maior risco para a ocorrência de morte do bebê e nascimento prematuro. Em relação a Chikungunya, não há relatos de alterações no curso da gravidez nas gestantes infectadas, embora haja raros relatos de abortamento espontâneo. Mães acometidas pela infecção podem transmitir o vírus aos recém-nascidos no momento do parto e o vírus não é transmitido através do aleitamento materno.

Dengue e chikungunya em idosos

As pessoas idosas (acima de 65 anos) estão mais sujeitas à hospitalização e ao desenvolvimento de formas graves de Dengue e Chikungunya. Os idosos possuem um sistema imunológico menos eficiente, geralmente possuem doenças associadas à idade, assim como desidratam com mais facilidade, por esse motivo, estão mais vulneráveis às complicações decorrentes de Dengue e Chikungunya. Logo, os idosos são grupos de risco na presença ou ausência de doenças associadas.

O que fazer em caso de suspeita das doenças e como prevenir?

Tanto a Dengue como a Chikungunya são transmitidas pela picada do mosquito. Assim, a única forma de evitar essas duas doenças é através da eliminação de água parada, onde a fêmea do mosquito *Aedes aegypti* deposita seus ovos.

Para isso basta:

- * Manter sob abrigo da chuva pneus, garrafas, sucatas, bebedouros de animais e outros depósitos móveis etc.
- * Providenciar a vedação de caixas d'água, tambores, tanques, cisternas e poços artesianos.
- * Retirar qualquer porção de água acumulada em enfeites de jardim e em axilas de plantas, como as bromélias.
- * Colocar areia em pratos e vasos de plantas para evitar o acúmulo de água.
- * Vistorie com frequência e mantenha sem obstruções de folhas e galhos calhas e ralos.
- * Não jogue lixo em terrenos baldios.
- * Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira sempre bem fechada.
- * Se for guardar garrafas de vidro ou plástico, mantenha-as sempre com a boca para baixo.
- * Não deixe a água da chuva acumular sobre a laje e calhas entupidas.
- * Limpe as calhas com frequência, evitando que galhos e folhas possam impedir a passagem da água.
- * Lave pelo menos uma vez por semana com água e sabão, vasilhas usadas para guardar água, assim como bebedouros de animais. Isso evita que ovos do mosquito depositados antes da troca da água permaneçam fixados no recipiente.
- * Piscinas e fontes decorativas devem ser sempre limpas e cloradas.
- * Sempre que possível evite o cultivo de plantas como bromélias ou outras que acumulem água em suas partes externas ou retire toda água acumulada em suas folhas.



CURIOSIDADES



* Os mosquitos costumam ficar debaixo de mesas, atrás de móveis, entre cortinas e em nichos de estantes, por exemplo. Eles ficam sempre em locais escuros.

*Bueiros são focos do Aedes.

*O Aedes aegypti está muito mais ativo durante o dia, em especial no início da manhã e no fim da tarde, se alimentando de sangue para maturar seus ovos.

*Os ovos dos mosquitos ficam presos firmemente às paredes dos recipientes. Quase invisíveis e muito resistentes, eles podem sobreviver ali, desidratados, por mais de um ano.

*Ter adoecido por Dengue – qualquer um dos quatro tipos –, zika ou chikungunya não te deixa imune. Você pode se contaminar novamente com outro sorotipo do vírus e até desenvolver um quadro mais grave. É importante sempre estar atento(a) e se prevenir.

*Alguns anti-inflamatórios, principalmente os que contêm ácido acetilsalicílico (como a Aspirina), não devem ser utilizados por pessoas com Dengue, pois esses medicamentos podem interferir na coagulação e aumentar o risco de hemorragia.

REFÊRENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação- Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 5ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

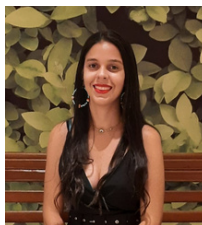
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. Geneva: WHO, 2009. 147 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44188>. Acesso em: 7 abr. 2021.

VALLE, Denise; PIMENTA, Denise Nacif; AGUIAR, Raquel. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, p. 419-422, 2016.

AUTORES DA EDIÇÃO



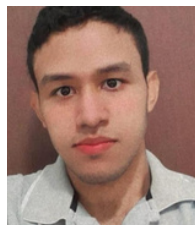
Tutor
Dr Raimundo Lima



Adriele Almeida



Ana Carolina



Arthur



Bruna Leal



Ângela Laís

DIAGRAMAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO

